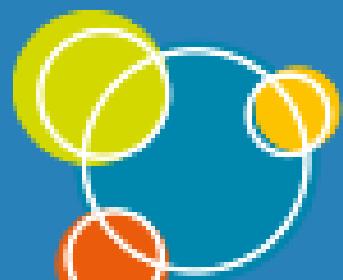


JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO ENFOQUE NAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS



IASES

Instituto de Atendimento
Socioeducativo do Espírito Santo

APRESENTAÇÃO

Caro (a) cursista,

Seja bem vindo a formação continuada: Socioeducação Restaurativa: Justiça Restaurativa com Enfoque nas Ações Socioeducativas!

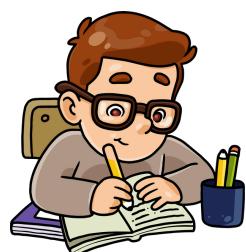
Juntos vamos aprender sobre como utilizar o enfoque restaurativo nas nossas ações cotidianas junto aos socioeducandos que estão acautelados nas Unidades Socioeducativas e assim aprimorar a nossa prática profissional.

Estudaremos a temática dividida em três módulos, são eles:

Módulo 1: Justiça Restaurativa – essência, pressupostos, princípios, método, normativas nacionais e internacionais aplicáveis a socioeducação.

Módulo 2: linguagem enquanto comunicação não violenta aplicada a socioeducação;

Módulo 3: justiça restaurativa e socioeducação – enfoque restaurativo e práticas restaurativas.



Lembre-se que teremos uma longa jornada pela frente, logo, a dedicação e o empenho de cada um nesse processo é de suma importância para aumentar o conhecimento, qualificar o aprendizado e realizar um trabalho diferenciado daqui pra frente!

Esperamos que esta jornada de estudo seja proveitosa e enriquecedora, e que você encontre inspiração para aplicar esses conhecimentos em suas interações diárias.

Desejo um ótimo início de curso e mãos à obra!



MÓDULO 1: JUSTIÇA RESTAURATIVA – ESSÊNCIA, PRESSUPOSTOS, PRINCÍPIOS, MÉTODO, NORMATIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS APLICÁVEIS A SOCIOEDUCAÇÃO.

A Justiça Restaurativa pode ser compreendida como um conjunto de modelos de Justiça surgido entre as décadas de 1980 e 1990, em que a preocupação está centrada nos danos causados por uma infração às pessoas e aos relacionamentos atingidos. Assim, passou-se a buscar a solução dos conflitos por meio do diálogo e da negociação, com a participação ativa da vítima e do seu ofensor.

O surgimento da Justiça Restaurativa está ligado a duas críticas feitas à maneira como a Justiça penal responsabilizava até então os adolescentes e jovens. A primeira é que a justiça estava focada tão somente em punir o sujeito ofensor, alienando a comunidade e a segunda é a falta de cuidado com as vítimas de todo o processo.



As primeiras experiências de Justiça restaurativa se deram nas comunidades tradicionais do Canadá e da Nova Zelândia que passaram a questionar o modo como a Justiça tratava seus adolescentes e jovens.

As Regras Mínimas das Nações Unidas para a Administração da Justiça Juvenil (Regras de Beijing) reconhecem a importância de abordagens que promovam a reabilitação e a reintegração social, incluindo práticas de Justiça Restaurativa.

Destacamos a adoção dos preceitos da Justiça Restaurativa no Sistema Socioeducativo brasileiro, como podemos perceber na Lei do Sinase, logo em seu art.1º, §2º, que define como objetivos das medidas socioeducativas, dentre eles, a responsabilização do adolescente quanto às consequências lesivas do ato infracional, sempre que possível incentivando a sua reparação.

Além disso, o artigo 35 da lei do SINASE elenca os princípios que nortearão a execução das medidas socioeducativas, dentre eles destacamos o inciso III que descreve sobre a prioridade a práticas ou medidas que sejam restaurativas e, sempre que possível, atendam às necessidades das vítimas.



O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece direitos e garantias para crianças e adolescentes e promove a proteção integral. Embora não mencione diretamente a Justiça Restaurativa, ele defende a aplicação de medidas socioeducativas que respeitem a dignidade e promovam a reintegração social.

A Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário está delineada na Resolução CNJ nº 225/2016 e tem por objetivo a consolidação da identidade e da qualidade da Justiça Restaurativa definidas na normativa, a qual destaca o enfoque restaurativo como uma abordagem com a participação dos envolvidos, das famílias e das comunidades, a atenção às necessidades legítimas da vítima e do ofensor, a reparação dos danos sofridos e o compartilhamento de responsabilidades e obrigações entre ofensor, vítima, famílias e comunidade para superação das causas e consequências do ocorrido.

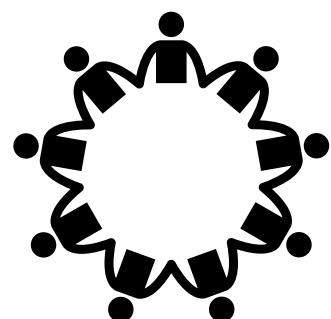


Importante destacar a diferença entre os seguintes conceitos: Justiça Restaurativa, Enfoque Restaurativo e Práticas Restaurativas conforme segue:

Justiça Restaurativa: modelo de responsabilização que em vez de focar na punição, promove o diálogo, a empatia e a responsabilidade, visando restaurar a harmonia nas relações afetadas.

Enfoque Restaurativo: abordagem que busca reparar o dano com a participação dos envolvidos. Esse enfoque busca promover uma cultura de paz, empatia e responsabilidade nas interações humanas, sendo aplicável em situações cotidianas e em relações interpessoais.

Práticas Restaurativas: métodos e técnicas conduzida por pessoa capacitada que facilitam o diálogo e a reparação, ajudando a criar um ambiente onde as partes possam expressar seus sentimentos, necessidades e trabalhar juntas para encontrar soluções.



MÓDULO 2: LINGUAGEM ENQUANTO COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTE APLICADA A SOCIOEDUCAÇÃO

A Justiça Restaurativa propõe estratégias que facilitam a comunicação e o diálogo acerca de questões difíceis, proporcionando encontros seguros e protegidos, assegurando uma forma de intermediar e propor soluções.

Comunicação é o processo pelo qual transmitimos e recebemos informações, ideias ou sentimentos, pode ser verbal, por meio de palavras faladas ou escritas, ou não-verbal, desenvolvida a partir de gestos, imagens ou sons.

Em sua essência, a comunicação é a ponte que conecta pessoas, permitindo que elas compartilhem suas percepções e entendam umas às outras.

A **Comunicação Não Violenta - CNV** enfatiza a empatia, o respeito e a conexão entre as pessoas, promovendo uma comunicação que busca resolver conflitos de maneira pacífica e construtiva.



Princípios da Comunicação Não Violenta:

1. Observação Sem Julgamento:

- Ao comunicar-se, é essencial separar a observação dos sentimentos e julgamentos. Por exemplo, em vez de dizer "Você nunca escuta", pode-se afirmar "Notei que você não respondeu quando falei sobre as regras".

2. Expressão de Sentimentos:

- Falar sobre os sentimentos gerados pela situação, sem culpar o outro. Por exemplo, "Sinto-me frustrado quando as regras não são seguidas".

3. Identificação de Necessidades:

- Reconhecer as necessidades que estão por trás dos sentimentos. Por exemplo, "Eu preciso de segurança e respeito nas interações".

4. Pedido Claro:

- Fazer um pedido específico que possa atender à necessidade expressa. Por exemplo, "Você poderia me ajudar a garantir que todos compreendam as regras?".



A Comunicação Não Violenta aplicada à socioeducação pode transformar a dinâmica das relações, promovendo um ambiente mais harmonioso e respeitoso. Ao ensinar e praticar a CNV, educadores e profissionais podem ajudar os jovens a desenvolver habilidades essenciais para a vida, como empatia, assertividade e resolução pacífica de conflitos.

Utilizar a Comunicação Não Violenta (CNV) no cotidiano pode transformar suas interações e ajudar a construir relacionamentos mais saudáveis e empáticos. Aqui estão algumas **dicas práticas** para incorporar a CNV na sua vida diária:

1. Autoconhecimento

- Reconheça seus sentimentos: Pratique identificar e nomear seus sentimentos em diferentes situações. Pergunte-se: "O que estou sentindo agora?"
- Identifique suas necessidades: Além dos sentimentos, reflita sobre quais necessidades estão por trás deles. Por exemplo, se você se sente frustrado, pode ser porque precisa de respeito ou compreensão.

2. Observação Sem Julgamento

- Descreva a situação objetivamente: Quando expressar uma preocupação, faça observações neutras, sem julgamentos. Por exemplo, em vez de dizer "Você nunca ajuda em casa", você pode dizer "Notei que as tarefas da casa não foram feitas esta semana".



3. Expressão de Sentimentos

- Compartilhe como se sente: Após descrever a situação, fale sobre seus sentimentos. Use frases como "Eu me sinto..." para comunicar suas emoções. Exemplo: "Eu me sinto ansioso quando não tenho notícias sobre os planos do fim de semana".

4. Identificação de Necessidades

- Comunique suas necessidades: Depois de expressar seus sentimentos, explique quais necessidades estão por trás deles. Isso pode ser feito de forma simples: "Eu preciso de clareza sobre os nossos planos".

5. Fazer Pedidos Claros

- Seja específico: Faça um pedido claro e realizável que possa atender à sua necessidade. Por exemplo, "Você poderia me atualizar sobre os planos para o fim de semana até amanhã?"

6. Prática de Escuta Ativa

- Ouça sem interromper: Quando a outra pessoa estiver falando, ouça atentamente, buscando entender os sentimentos e necessidades dela.
- Parafraseie: Depois que a outra pessoa se expressar, repita o que você entendeu para confirmar. Exemplo: "Então, você está dizendo que se sente sobrecarregado com o trabalho?"



7. Gerenciamento de Conflitos

- Aborde conflitos com empatia: Em momentos de desentendimento, use a CNV para criar um espaço seguro onde ambas as partes possam expressar seus sentimentos e necessidades sem julgamento.

8. Criação de um Ambiente Positivo

- Promova a cultura da CNV: Incentive os outros a praticarem a CNV em suas interações. Seja um modelo, utilizando essa abordagem em suas conversas.

9. Reflexão e Autoavaliação

- Reflita sobre suas interações: Após conversas importantes, pense sobre o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado na sua comunicação.

10. Prática Contínua

- Treine regularmente: A prática leva à perfeição. Considere participar de grupos ou workshops sobre CNV para aprimorar suas habilidades.



MÓDULO 3: JUSTIÇA RESTAURATIVA E SOCIOEDUCAÇÃO – ENFOQUE RESTAURATIVO E PRÁTICAS RESTAURATIVAS.

A **Teoria do Conflito** e o **Enfoque Restaurativo** estão interligados, pois ambos abordam a forma como os conflitos surgem e como podem ser resolvidos de maneira construtiva. Aqui estão algumas reflexões sobre a relação entre eles:

Teoria do Conflito

A Teoria do Conflito estuda as causas, dinâmicas e consequências dos conflitos entre indivíduos ou grupos. Ela sugere que os conflitos podem surgir de:

- Interesses Opostos: Quando as necessidades, desejos ou objetivos de duas ou mais partes são incompatíveis.
- Recursos Limitados: A competição por recursos escassos, como dinheiro, espaço ou poder, pode gerar tensões e desentendimentos.
- Diferenças Culturais e de Valores: Divergências em crenças, valores e tradições podem levar a mal-entendidos e hostilidades.
- Falta de Comunicação: A má comunicação ou a ausência de diálogo aberto pode exacerbar os conflitos, criando percepções negativas sobre a outra parte.



Enfoque Restaurativo

O Enfoque Restaurativo se baseia em muitos dos princípios da Teoria do Conflito, mas propõe uma maneira diferente de lidar com essas situações. Em vez de focar na punição ou na resolução adversarial, ele **enfatiza**:

- 1. Diálogo e Empatia:** Promover a comunicação aberta entre as partes envolvidas, permitindo que cada uma expresse seus sentimentos e necessidades. Isso ajuda a desescalar tensões e a construir compreensão.
- 2. Responsabilização:** Em vez de punir, o enfoque restaurativo incentiva os ofensores a reconhecerem o impacto de suas ações e a assumirem a responsabilidade, buscando reparação e reconciliação.
- 3. Reparação do Dano:** O foco não está apenas em resolver o conflito, mas em restaurar as relações e reparar os danos causados. Isso pode envolver acordos sobre como reparar o que foi prejudicado.
- 4. Inclusão da Comunidade:** O Enfoque Restaurativo muitas vezes envolve a comunidade nas soluções, reconhecendo que os conflitos afetam não apenas as partes diretamente envolvidas, mas o coletivo como um todo.



Ao entender as raízes e dinâmicas dos conflitos, o Enfoque Restaurativo oferece ferramentas para abordar esses conflitos de maneira construtiva, promovendo a reparação e a restauração das relações em vez da perpetuação de ciclos de violência ou punição.

Assim, a Teoria do Conflito fornece uma base teórica para entender por que os conflitos surgem, enquanto o Enfoque Restaurativo oferece uma abordagem prática e humanizada para resolvê-los. Juntas, essas perspectivas podem ajudar a criar ambientes mais pacíficos e colaborativos, seja em contextos sociais, educacionais ou comunitários.

Como vimos no primeiro módulo, o Enfoque Restaurativo é uma forma de ver e abordar conflitos que busca transformar a dinâmica entre as pessoas, promovendo a compreensão, a empatia e a reparação, com o objetivo de restaurar relações e prevenir novas situações de conflito.



Características do Enfoque Restaurativo

- 1. Foco na Relação:** O Enfoque Restaurativo prioriza a restauração das relações afetadas por um conflito, buscando entender as necessidades e sentimentos de todos os envolvidos.
- 2. Participação Ativa:** Encoraja a participação das partes afetadas (vítimas, ofensores e a comunidade) na busca por soluções, promovendo um sentido de responsabilidade compartilhada.
- 3. Diálogo e Empatia:** O diálogo aberto e a empatia são fundamentais, permitindo que as partes expressem seus sentimentos e necessidades, e promovendo a compreensão mútua.
- 4. Reparação do Dano:** O objetivo é encontrar formas de reparar os danos causados, seja por meio de compensação, ações comunitárias ou outros meios que restauram a harmonia nas relações.
- 5. Prevenção de Conflitos:** O Enfoque Restaurativo busca não apenas resolver o conflito presente, mas também prevenir futuros desentendimentos, promovendo uma cultura de paz e respeito.



Utilizar a Justiça Restaurativa como enfoque nas ações socioeducativas envolve implementar práticas que priorizem a reparação de danos e a restauração das relações, tanto entre os adolescentes e jovens nas Unidades Socioeducativas quanto com toda a comunidade socioeducativa.

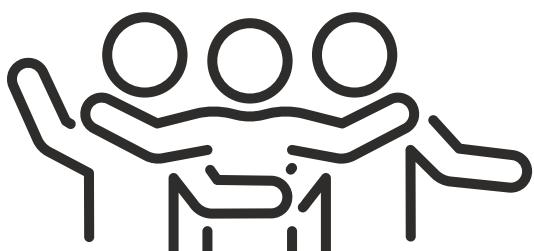
Aqui estão **algumas estratégias** para integrar a Justiça Restaurativa nesse contexto:

- **Círculo de Construção de Paz:** lugar seguro onde jovens, servidores e outros membros da comunidade socioeducativa podem se reunir para discutir conflitos, compartilhar sentimentos e buscar soluções coletivas. Esses círculos promovem a escuta ativa e a empatia.
- **Planos de Ação Restaurativa:** ao invés de aplicar punições, desenvolva planos de ação que envolvam os jovens na reparação dos danos causados, como participar de atividades educativas que promovam a reflexão sobre suas ações.
- **Reflexão e Autoconhecimento:** promover atividades que incentivem os jovens a refletirem sobre suas ações, o impacto que causaram e como podem mudar seu comportamento no futuro. Isso pode incluir diários reflexivos ou dinâmicas em grupo.



- **Promoção de Empatia:** incluir atividades que ensinem habilidades de empatia, comunicação e resolução de conflitos, ajudando os jovens a entender melhor as perspectivas dos outros.
- **Cultura Organizacional:** trabalhar para que os princípios da Justiça Restaurativa sejam parte da cultura institucional de cada Unidade Socioeducativa e setor transversal, promovendo um ambiente de respeito, apoio e responsabilidade.
- **Avaliação e Acompanhamento:** avaliar regularmente a eficácia das práticas restaurativas implementadas, coletando feedback de participantes e ajustando as abordagens conforme necessário para melhorar os resultados.

Integrar a Justiça Restaurativa nas ações socioeducativas é uma forma eficaz de transformar conflitos em oportunidades de aprendizado e crescimento. Ao focar na reparação, na responsabilidade e na restauração das relações, você pode ajudar a criar um ambiente mais justo e colaborativo para todos os envolvidos.



PALAVRAS FINAIS

Caro(a) Cursista,

Ao concluir esta apostila, esperamos que você tenha adquirido não apenas conhecimentos teóricos, mas também uma nova perspectiva sobre a importância da Justiça Restaurativa, do Enfoque Restaurativo, da Comunicação Não Violenta e da Teoria do Conflito. Estes conceitos não são apenas ferramentas acadêmicas; são práticas que podem transformar nossas interações e a forma como lidamos com os conflitos no dia a dia.

Lembre-se de que cada interação é uma oportunidade para praticar a empatia, a compreensão e a colaboração. Ao aplicar esses princípios, você pode contribuir para a construção de um ambiente mais justo e harmonioso, seja em sua vida pessoal, profissional ou comunitária.

Siga em frente com coragem e determinação. As mudanças que você busca no mundo começam dentro de você!

Agradecemos pela sua dedicação e desejamos muito sucesso em sua jornada!



BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília: Senado Federal, 2000.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). Diário Oficial da União, Brasília. 18 jan. 2012.
- Gonzalez, Jorge. Práticas Restaurativas: Fundamentos e Aplicações. Editora Appris, 2018.
- Pereira, Lúcia. Comunicação Não Violenta: Princípios e Práticas para a Vida Cotidiana. Editora Vozes, 2019.
- Ponte, Lúcia e Amaral, Márcia. Conflito: Uma Abordagem Multidisciplinar. Editora Eduff, 2014.
- Resolução do Conselho Nacional de Justiça 225/2016.
- Rosenberg, Marshall B. Comunicação Não Violenta: O Processo de Comunicação da CNV. Editora Cultrix, 2006.
- Santos, Tânia Maria. Círculos de Construção da Paz: Uma Proposta de Enfoque Restaurativo. Editora Ágora, 2020.
- Zehr, Howard. A Justiça Restaurativa: Uma Nova Abordagem. Editora Vozes, 2011.

